

Best-seller de  
Rebecca Yarros  
chegao ao país



PÁGINA 3

Vitor Casagrande  
celebra mestres  
do bandolim



PÁGINA 4

Selo Trama lança  
single inédito  
de Elis Regina



PÁGINA 5

## 2º CADERNO

# Palma que reluz autoralidades

Jens Koch

Com novo filme de Karim Aïnouz em concurso, Festival de Cannes abre sua 77ª edição nesta terça, tendo em sua programação .doc de Oliver Stone sobre Lula



Por **Rodrigo Fonseca**  
Especial para o Correio da Manhã

**P**rimeira vitrine do aguardado documentário de Oliver Stone sobre Luiz Inácio Lula da Silva, o 77º Festival de Cannes começa nesta terça-feira com o Brasil em seu radar. Tem Karim Aïnouz na competição oficial, com “Motel Destino”. Tem “Amarela”, de André Hayato Saito, na briga pelos prêmios de curta-metragem. Haverá ainda uma exibição de “Bye Bye Brasil” (1979), de Carlos Diegues, na ala dos Clássicos, num tributo ao casal de produtores Lucy e Luiz Carlos Barreto.

Há um perfume de história de amor (mas com fragrâncias de exclusão) em “Baby”, de Marcelo Caetano, que concorre na Semana da Crítica. E, na prestigiosa Quinzena de Cineastas Gabriela Carneiro da Cunha e Eryk Rocha refletem ideias do xamã Davi



**“É uma homenagem ao cinema noir e à pornochanchada. Volto filmando na minha terra, com uma nova geração”**

**Karim Aïnouz**

Kopenawa em “A Queda do Céu”. Cada título desse representa a diversidade de nossa produção na contemporaneidade.

“Estamos de volta, depois de tudo de ruim pelo que passamos”, disse Karim ao Correio da Manhã quando seu “Motel Destino” foi anunciado entre os 22 competidores da Palma de Ouro de 2024.

Ano passado, ele disputou o prêmio falando da monarquia inglesa com “Firebrand”, que segue inédito em circuito comercial por aqui. Tinha Alicia Vikander e Jude Law como estrelas. Agora, tem Fábio Assunção ao lado de um elenco de novos rostos, como Nataly Rocha e Iago Xavier, seus protagonistas. “É uma homenagem ao cinema noir e à pornochanchada”, define Karim. “Volto filmando na minha terra, com uma nova geração”.

Selecionados por teste entre mais de 500 atores, Nataly e Iago encaram as engrenagens do que Karim idealizou como sendo um thriller erótico. “Motel Destino” se define como um retrato íntimo de uma juventude que teve seu futuro roubado por uma elite tóxica e esmagadora, contra a qual a insubordinação e revolta são, não raramente, a saída possível. É uma saga do encontro de um rapaz em fuga, totalmente vulnerável, com uma mulher aprisionada pelas dinâmicas de um casamento abusivo.

“Depois de quatro anos de pesadelo, que foi aquele governo horrível, voltamos... com uma cicatrização enorme. É muito feliz viver isso”, diz o realizador, laureado com o Prix Un Certain Regard em 2019, por “A Vida Invisível”.

Continua na página seguinte

# Tem medalhões na disputa

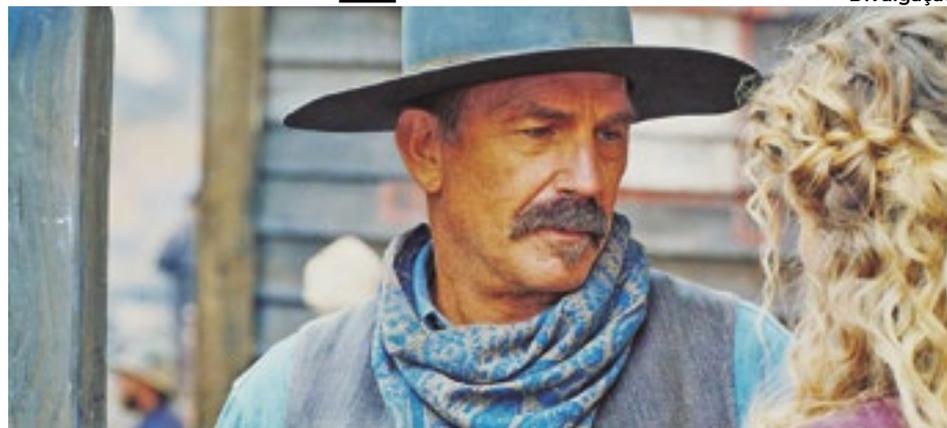
O nome que mais intimida a concorrência é 'Magalópolis', de Francis Ford Coppola



**E**o cearense Karim Aïnouz não terá o único filme a falar português na competição pela Palma de Ouro. Da terrinha, lá de terras lusitanas, Miguel Gomes entra em cena com "Grand Tour". Desde 2006, quando foi indicado por "Juventude Em Marcha", Portugal não sabia o que era brigar pela Palma.

Vem com sedê de vitórias, mas tem titãs em seu caminho. Este ano, foram selecionados medalhões como David Cronenberg, Paolo Sorrentino e Andrea Arnold, que foi escolhida para receber a honraria anual da Quinzena de Cineastas, a Carroça de Ouro. Porém, o nome que mais intimida a concorrência é Francis Ford Coppola. Ele vai concorrer com "Megalópolis", superprodução no qual Adam Driver vive o arquiteto por trás da criação de uma cidade dos sonhos. Dustin Hoffman e Jon Voight estão no elenco. Coppola já ganhou na Croisette duas vezes: em 1974, por "A Conversação" e em 1979, com "Apocalypse Now". Seu contemporâneo, Paul Schrader, roteirista de "Taxi Driver" (1976), vai desafiá-lo com "Oh Canada", tendo Richard Gere na pele de um desertor da Guerra do Vietnã.

O possível vencedor vai depender das júri, cuja presidência fica à cargo da diretora e atriz Greta Gerwig, responsável pelo fenô-



Horizon - An American Saga

Divulgação



Furiosa

Divulgação



The Shrouds

Divulgação

meno "Barbie", que foi a maior bilheteria de 2023, com receita de US\$ 1,4 bilhão. A atração de abertura do festival será a comédia "La Deuxième Act", de Quentin Dupieux.

Em mostras hors-concours, Cannes promete mobilizar olhares com a pré-estreia de "Furiosa", de Geore Miller, um derivado de "Mad MaX - Estrada da Fúria" (2015),

com Anya Taylor-Joy no papel da jovem imperatriz outrora vivida por Charlize Theron. Também haverá projeção do primeiro episódio da série de longas-metragens "Horizon: Na American Saga", um faroeste dirigido e estrelado por Kevin Costner. Foi anunciada ainda a criação de uma competição oficial de filmes de imersão, feitos a partir das tecno-

## COMPETIÇÃO OFICIAL DE CANNES 2024

- \*The Apprentice – Ali Abbasi
- \*Motel Destino – Karim Aïnouz
- \*Bird – Andrea Arnold
- \*Emilia Perez – Jacques Audiard
- \*Anora – Sean Baker
- \*Megalópolis – Francis Ford Coppola
- \*The Shrouds – David Cronenberg
- \*The Substance – Coralie Fargeat
- \*Grand Tour – Miguel Gomes
- \*La Plus Précieuse Des Marchandises – Michel Hazanavicius
- \*Marcello Mio – Christophe Honoré
- \*Feng Liu Yi Dai (Caught By The Tides) – Jia Zhang-Ke
- \*All We Imagine As Light – Payal Kapadia
- \*Trois Kilomètres Jusqua'à La Fin Du Monde – Emanuel Parvu
- \*Kinds Of Kindness – Yórgos Lánthimos
- \*L'amour Ouf – Gilles Lellouche
- \*The Seed Of The Sacred Fig, De Mohammad Rasoulof
- \*Diamant Brut (Wild Diamond) – Agathe Riedinger
- \*Oh Canada – Paul Schrader
- \*Limonov – The Ballad – Kirill Serebrennikov
- \*Parthenope – Paolo Sorrentino
- \*Pigen Med Nålen (The Girl With The Needle) – Magnus Von Horn

Divulgação



The Apprentice

logias de realidade virtual.

Serão entregues Palmas de Ouro Honorárias para: a) a atriz Meryl Streep; b) os estúdios Ghibli, laureados com o Oscar deste ano por "O Menino e a Garça"; c) o diretor, produtor e criador de "Star Wars", George Lucas, que receberá a láurea no encerramento do evento.

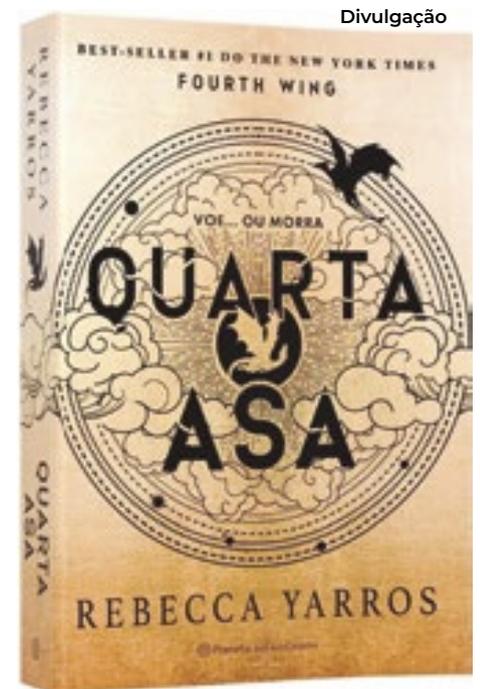
CRÍTICA / LIVRO / QUARTA ASA

# Um fenômeno best-seller mesmo sem inovar

Divulgação



*Rebecca Yarros investe nos elementos fantásticos ao descrever o universo ficcional de Navarra em seu romance 'Quarta Asa'*



Divulgação

vos ao final da jornada, dando ares de “carpe diem” aos estudantes, o que não se vê tanto nas fantasias comerciais por aí.

Há na escrita de Yarros, ainda que tocada por alguns clichês, uma leveza de quem não se leva tão a sério e tira o máximo de modelos que já se provaram de sucesso.

O que faz de um livro um fenômeno? Apenas o número de exemplares vendidos? Afinal, são títulos de diversos estilos de ficção, especialmente estrangeiros, os que têm procurado entrar na esteira de grandes campeões de vendas de anos passados para encontrar o pote de ouro no fim da tiragem.

A popularidade de “Quarta Asa” pode não ser tão impactante quanto de outros best-sellers que já passaram pelo mercado editorial dos Estados Unidos (e por consequência pelo brasileiro), mas isso não é necessariamente demérito do romance, e sim um reflexo de como as pessoas têm buscado suas próximas leituras dentro de nichos criados nas redes sociais.

O TikTok, em especial, molda o desejo dos jovens leitores pelo livro de Yarros, tornando-o um dos maiores fenômenos da rede e o primeiro de uma trilogia que já está em vias de finalização - o segundo título, em inglês “Iron Flame”, já está publicado. Assim, soluções pouco criativas são relevadas em nome da força do enredo e do romance.

Fenômenos literários são eventos raros, se levarmos em conta a quantidade de livros publicados todo ano, e seguem uma lógica que nem sempre está ligada à qualidade do texto. “Quarta Asa” não traz qualquer novidade ou fôlego criativo para a fantasia como gênero, mas vence pela capacidade da autora de criar reviravoltas e ganchos que prendem quem lê.

Por Raquel Toledo (Folhapress)

“**Q**uarta Asa”, romance de fantasia da americana Rebecca Yarros, foi bem-sucedido na intenção de se tornar um best-seller e fez isso ao juntar dois fenômenos comerciais - violência e sexo.

Isso em um contexto de “academia-fantástica”, algo como Hogwarts, onde a protagonista, uma jovem introvertida e apaixonada por livros, aprende a se tornar uma guerreira. O enredo não parece ser exatamente inovador. E não é.

Talvez o mais inventivo esteja nos elementos de fantasia, salpicados ao longo do livro, mas centrados na existência de dragões, que ganham papel fundamental no andar da

narrativa para muito além de “animais de estimação” ou “meio de transporte”: é deles que emana a magia que existe em Navarra, esse universo ficcional onde, sem um dragão, um guerreiro é apenas uma pessoa comum.

Protagonista e narradora, Violet Sorrengeil é uma jovem que se preparou para seguir a carreira de escriba. Mas, por pressão da sua mãe, acaba ingressando na academia de guerreiros, na qual cada reprovação equivale à morte do estudante. É comum em “Quarta Asa” despedir-se de muitos personagens, uma vez que ali mortes são bem triviais.

Como quase todo o livro se passa na academia, o universo de Navarra, sua cultura e sua complexidade não são aprofundados. Ao longo do processo, Violet amadurece e percebe que sua origem como pretensa escriba se torna, na verdade, uma vantagem na busca

pelo seu dragão.

Newsletter Tudo a ler Receba no seu email uma seleção com lançamentos, clássicos e curiosidades literárias \*\*\* O romance e o sexo também são parte importantíssima do desenvolvimento da personagem, o que é bastante esperado e aponta para o consumo de livros que protagonizam o prazer feminino.

Se antes já percebíamos as relações entre “Quarta Asa” e “Harry Potter” ou “Jogos Vorazes”, não é absurdo lembrar outro fenômeno de vendas que mexeu na estrutura dos romances comerciais: “Cinquenta Tons de Cinza”.

Violet, em muitas circunstâncias, encarna o clichê da personagem que, mesmo com baixas chances de ser bem-sucedida, de alguma forma sempre vence. Some-se a isso a ideia de que os jovens nunca sabem se chegarão vi-

## CORREIO CULTURAL



Divulgação

Beth Carvalho, a madrinha do samba, terá museu

## Casa de Beth Carvalho vai virar museu em Maricá

A casa onde Beth Carvalho morou na Praia de Cordeirinho, em Maricá, será transformada em museu. A prefeitura local vai investir R\$ 10 milhões para completar a museografia, o projeto e a construção. A ideia é que o museu conte não somente a história de Beth, mas também seja um espaço de memória do samba.

A Prefeitura de Maricá comprou o imóvel em 2021, por R\$ 1,4 milhão. O município também adquiriu as casas onde moraram a cantora Maysa e o antropólogo Darcy Ribeiro, também com o intuito de transformá-las em museus. A Casa Maysa ainda não tem previsão de entrega e a Casa Darcy deve ser inaugurada no fim do mês.

### Solidariedade

A Academia Brasileira de Cinema lançou vídeo com narração de Lázaro Ramos para arrecadar doações para o Rio Grande do Sul. O vídeo traz cenas produções audiovisuais que foram rodadas no estado, entre as quais "O Homem que Copiava" (2003).

### Solidariedade II

A banda de rock americana Metallica vai doar 100 mil dólares (cerca de R\$ 515 mil) para as vítimas das fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul. O grupo, que fez vários shows no Brasil, fez o anúncio da doação em suas redes sociais.

### Lançamento

Após o sucesso de seus shows no Brasil, onde foi uma das principais atrações do Queremos! Festival, a franco-caribenha Adi Oasis lança a edição deluxe do álbum "Lotus Glow", com participação especial da baiana Luedji Luna.

### Semana de Museus

O Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro, na Praça Tiradentes, vai oferecer ao público, gratuitamente, uma intensa programação cultural durante a 22ª Semana Nacional de Museus, entre os próximos dias 14 a 19 de maio.



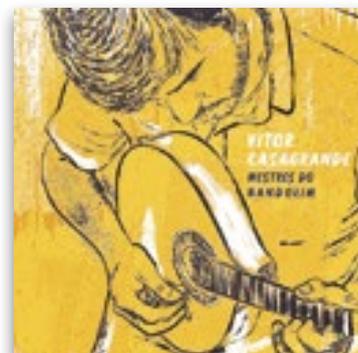
'Mestres do Bandolim', álbum de Vitor Casagrande, apresenta um repertório diversificado, com 13 temas que exploram os mais diversos ritmos do choro

# Um bandolinista moderno que conversa com a tradição

Em seu primeiro álbum, Vitor Casagrande celebra os grandes mestres do instrumento e revela temas inéditos

O bandolinista Vitor Casagrande, renomado músico da cena instrumental paulista, lança nesta segunda-feira (13) seu primeiro álbum solo. E ele faz desse lançamento não só um marco para sua trajetória, mas uma homenagem aos mestres que vieram antes dele.

O projeto, intitulado "Mestres do Bandolim", é uma iniciativa que visa não apenas celebrar a genialidade desses grandes músicos em vida, mas também contribuir para o registro e divulgação de suas obras inéditas. O álbum terá seus primeiros shows ainda este mês em São



Divulgação

Paulo (21) e em Piracicaba (5/6).

Com obras de Izaías Bueno de Almeida, Déo Rian, Ronaldo do Bandolim e Pedro Amorim, o álbum apresenta um repertório diversificado, com 13 músicas que exploram os mais diversos ritmos do

choro, como polca, samba, valsa, schottisch e maxixe, além do próprio choro.

Cada mestre contribui com três obras, totalizando doze músicas, e para encerrar, Vitor traz um choro de sua autoria, "Gratidão", como agradecimento pelo legado deixado por esses artistas.

Além do lançamento do álbum - que contará com uma série de vídeos - e dos shows, o artista vai passar o seu conhecimento em oficinas para o público de todas as idades nas cidades que se apresentará, abordando instrumentos como violão, cavaco, pandeiro e, claro, o bandolim. Para os interessados, o bandolinista ainda disponibilizará material de estudo com partituras e playbacks.

Natural de Piracicaba, Vitor possui formação em cavaquinho pela Escola de Música de Piracicaba e em bandolim pelo Conservatório de Tatuí, além de licenciatura em Educação Musical pela UFSCar e mestrado pela UFRJ. Fundador do conjunto Água de Vintém, ele gravou quatro álbuns e participou de inúmeros eventos e festivais de choro no Brasil e no exterior.

Como professor de bandolim na Escola de Choro de São Paulo, ministrou workshops em diversos países e lançou materiais didáticos, incluindo um ebook sobre técnicas de palhetada. Formando novas gerações ao mesmo tempo que celebra a história, o álbum "Mestres do Bandolim" quer garantir que o legado de grandes criadores continue vivo.

# Trama resgata gravação rara de Elis datada de 1976

O single “Para Lennon e McCartney”, agora disponível nos principais aplicativos de música pela gravadora Trama, apresenta a voz de Elis Regina recuperada de arquivos de estúdio datados de 1976 e restaurada com auxílio de avançados programas de inteligência artificial.

Sob a produção de João Marcello Bôscoli, filho mais velho da cantora, o trabalho foi conduzido pelo engenheiro de áudio Ricardo Camera e supervisionado pelo cantor Pedro Mariano, outro filho de Elis.

Os novos arranjos foram escritos por Marcelo Maita e se alinham à essência da produção do passado, deixando ainda mais emocionante a estupenda interpretação da cantora. Em seguida foram adicionadas as partes instrumentais gravadas por Daniel de Paula (bateria), Robinho Tavares (baixo),

Single com versão de ‘Para Lennon e McCartney’ marca a volta da gravadora que fez história nos anos 1990 e 2000

Conrado Goys (guitarra), João Marcello Bôscoli (synth e percussão) e Marcelo Maita (piano e synth analógico).

Outro aspecto notável desta produção é que foram utilizados apenas equipamentos vintage, em alguns casos, exatamente os mesmos usados na gravação original. A mixagem e a masterização também ficaram a cargo de Camera.



A voz de Elis Regina na faixa foi recuperada de arquivos de estúdio

O lançamento marca um momento especial para a Trama, iniciando a chamada Fase III. “O que poucos sabem é que o nome Trama foi herdado da companhia que a Elis teve nos anos 1970. Quando o André Szajman e eu fundamos a empresa em 1998, encaramos como uma continuidade, uma nova fase do trabalho iniciado por ela” - explica Bôscoli.

A Trama, agora em sua nova fase, planeja

uma série de ações para reafirmar sua presença no mercado. Isso inclui o resgate, digitalização e restauração de gravações históricas, a remasterização de seu acervo, lançamentos de artistas da nova geração da MPB, a realização de shows e eventos, e a produção do programa de rádio O Novo Sempre Vem, em parceria com a Novabrazil FM, que destacará tanto talentos emergentes quanto nomes já consagrados.

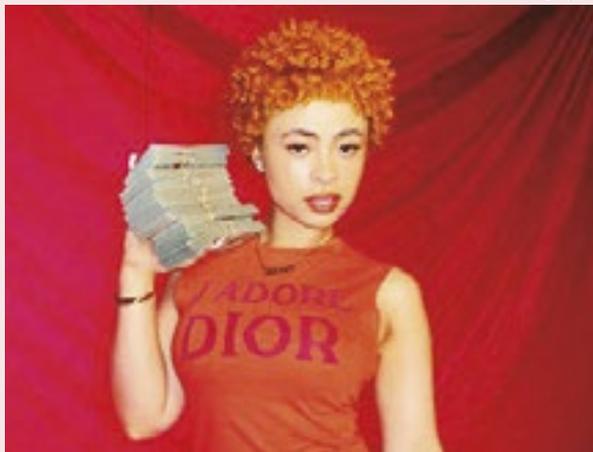
## UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

### Batidas enérgicas

Ice Spice está lançando “Gimmie A Light”, primeiro single oficial de seu próximo álbum de estreia “Y2K”, previsto para sair ainda este ano. A faixa centra-se em uma amostra do single de 2002 do ícone do dancehall Sean Paul “Gimme the Light”. O resultado é uma faixa de alta energia repleta de batidas saltitantes. No mês passado, no Coachella, Ice Spice animou a multidão com uma performance de prévia de “Gimmie A Light”. Sua estreia no famoso festival rendeu elogios do portal UPROXX.

Divulgação



Divulgação

### Aceitação da dor interior

O cantor e compositor de folk pop David Kushner acaba de lançar seu mais novo single. “‘Hero’ é a história da aceitação da dor de sua criança interior”, conta Kushner, ao falar da nova canção. A música é uma reflexão tocante sobre relacionamentos humanos, explorando uma narrativa pessoal sobre superar tumultos em relacionamentos. A faixa captura a emoção crua e a verdade universal de que os relacionamentos evoluem, deixando contos de heróis e vilões de diferentes perspectivas. “Hero” ganhou um novo videoclipe no estilo cinematográfico característico de Kushner.



Divulgação

### A canção oficial da Euro

O trio eletrônico italiano Meduza disponibilizou em todas as plataformas a aguardada canção oficial da Eurocopa 2024, que se realiza este ano na Alemanha. “Fire” foi gravada em colaboração com a banda One-Republic, e a cantora e compositora alemã Leony. Os fãs agora aguardam ansiosamente a apresentação especial que o Meduza fará na cerimônia de encerramento da competição. “Esperamos que a canção desperte a paixão dos entusiastas do futebol e da música em todo o mundo e os reúna em celebração. Estamos animados para o início do campeonato”, diz o trio em nota.

## Paulo-Roberto Andel

### O goleiro que lava carros

São três da manhã do dia de São Jorge e me lembro de Ortiz. Talvez só eu lembre porque talvez eu seja o único sobrevivente daquele tempo. Não, eu sou o único mesmo.

Em 1976 meu pai tinha uma loja no centro de São João de Meriti. Chamava-se Heduwí. Eu sabia que as três sílabas do nome eram referência a três sócios, mas não cheguei a conhecê-los. Na loja trabalhei pela primeira vez, empacotando compras e fazendo contas. Eu tinha oito anos de idade.

Aquele ano seria um dos mais tristes da minha vida por causa do Natal, mas não quero falar disso agora. A própria loja faliu no fim de 1976. Um duro golpe para meu pai. Justamente nos tempos de grande badalação da Máquina Tricolor, ele nem tinha como saboreá-la por tantos problemas pessoais.

Eu ia para a loja quase todos os dias. Ela era grande e tinha várias coisas, de roupas a produtos capilares. Perto de nós, morava o Seu Dalmo numa casa bem grande e numa rua sem asfalto, lembro bem. Uma vez fomos visitá-lo e ele fez um sanduíche de queijo para mim. Foi a primeira vez que me lembro de ter visto um cortador de queijo. Seu Dalmo era legal.

O Ortiz. Ele não tinha esse nome, nunca teve, foi uma invenção minha. Ele era atarracado, louro e usava uma faixa na cabeça, era igualzinho ao Ortiz, goleiro argentino que defeidia o Atlético Mineiro. Lavava carros. Ele sempre carregava uma lata bem grande de óleo Castrol GTX para carregar água, e ela era tricolor. Tudo era Flumi-

nense pra mim em meus sonhos de criança, vivendo dias difíceis com meu pai falindo. Alguém disse que o Ortiz tinha sido um homem de poses, mas perdera tudo por causa do alcoolismo - imagine o meu desespero ao ver meu pai bebendo tanto por desgosto. Enfim, o homem que lembrava o goleiro ia e vinha quase todo dia com sua grande lata, que era seu instrumento de trabalho.

A véspera de Natal de 1976 foi a última vez que estive na loja. Ela fechou de vez dias depois. Nunca mais voltei ao Centro de São João de Meriti, nem vi Seu Dalmo, nem o Paulista, um vendedor corintiano que estava sempre por lá e, claro, tirando uma onda com seu time. Foi no chaveiro do Paulista que vi pela primeira vez o escudo do Corinthians e achei bonito. Semanas antes, falecera o Sr. Santana, que sempre levava pão de queijo para mim e minha mãe. Também me lembro que a primeira vez que bebi um refrigerante tirado de máquina foi perto da loja, na rua da Matriz. Foi um copo de Pepsi, achei delicioso.

São várias lembranças de uma época difícil da minha vida, mas muito presentes. Sou a única pessoa viva das citadas acima, eu era uma criança. Ali perto, ainda nasceria uma garota bonita chamada Patrícia, que eu só iria conhecer 30 anos depois, na faculdade, não na Uerj.

Ortiz, nunca mais. O que terá sucedido? Não sei dizer. Só sei que lembro e lembro. Eu sou o único sobrevivente dessa miscelânea toda de quase 50 anos atrás. Até quando, não sei.

# Um mergulho na essência humana

Ricardo Santos faz uso de elementos do teatro do absurdo em sua montagem de 'O Dia que o Sol Nasceu do Lado Errado'

Rodrigo Abadi/Divulgação



**Em meio ao caos, guerras e uma busca desesperada por valores ultrapassados, um homem se vê diante de uma jornada de autoconhecimento em 'O Dia que o Sol Nasceu do Lado Errado'**

Inspirado na obra do dramaturgo Harold Pinter, conhecido por explorar temas como solidão e angústia existencial, o espetáculo "O Dia que o Sol Nasceu do Lado Errado", com direção de Ricardo Santos, estreou no último fim de semana na Sede da Cia dos Atores.

A montagem é o resultado do processo aberto da terceira residência artística sob a direção de Santos, indicado ao Prêmio Shell 2019, pelo espetáculo "Rinoceronte".

Em um universo catastrófico, onde solidão e angústia existencial são centrais, o espetáculo desafia convenções e mergulha na essência humana.

Ricardo Santos, em seu processo criativo, demonstra uma afinidade com o teatro do absurdo. Sua paixão por esse estilo teatral, que desafia a lógica e subverte as convenções tradicionais, é evidente em cada etapa do desenvolvimento de seus projetos.

Ao mergulhar no absurdo, Santos encontra uma liberdade criativa, permitindo que suas ideias fluam livremente e desafiando tanto a si mesmo quanto ao elenco a explorar novos territórios da expressão artística.

Em "O Dia que o Sol Nasceu do Lado Errado", somos confrontados com a condição humana diante de um mundo à beira do colapso. Em meio ao caos, guerras e uma busca desesperada por valores ultrapassados, um homem se vê diante de uma jornada de autoconhecimento.

Reverendo sua vida, ele questiona valores familiares, o casamento,

o destino e sua própria essência, enquanto busca uma rota de fuga em um cenário de ruína emocional. Uma reflexão profunda sobre o presente e o futuro em um mundo à deriva.

No elenco, Alexandre Melo, Álvaro Figueiredo, Du Pessanha, Fabio Alavez, Gustavo Padrao, Jan Oliveira, Juliana Costa, Larissa Fiori, Leonam, Mabê de Paiva, Maddu Costa, Murillo Medeiros, Pedro Nogh, Raquel Maia, Rodrigo Abadi, Tatá Calazans, Virgínia Bravo, Vitor Pascon e Vitor Pol.

### SERVIÇO

O DIA QUE SOL NASCEU DO LADO ERRADO  
Sede Cia dos Atores (Rua Manuel Carneiro, 12 - Escadaria Selarón - Lapa)  
Até 26/5, às sextas e sábados (20h) e domingos (19h)  
Ingressos: R\$ 40 inteira e R\$ 20 (meia)

# Quer que eu desenhe?

Perfil se destaca no Instagram ao publicar receitas ilustradas para seus seguidores

Divulgação



Bernardo Arribada e Marlon Sá selecionam as receitas a serem publicadas no perfil

Depois de uma pausa para reformulação, o perfil Receitas em Quadrinhos (@receitasemquadrinho) está de volta ao Instagram e com quase 100 mil seguidores,

fazendo muito sucesso na internet com receitas em formato criativo e divertido.

A ideia da página surgiu em 2020, quando dois amigos tiveram de se reinventar durante o período de isolamento da pan-



Acima, a receita de Mojito, tradicional drink cubano

demia da Covid-19, além de também também se divertirem com diversos vídeos de desastres na cozinha e de receitas que deram errado.

A partir daí e dos momentos de risada juntos, surgiu a ideia de publicar receitas de maneira mais fácil na web, com o mote “quer que eu desenhe?”.

A curadoria de receitas é feita pelo gastrólogo e museólogo Bernardo Arribada, que possui pesquisa na área de cultura gastronômica, história da gastronomia, química dos alimentos e especialidade em confeitaria.

Além de receitas autorais, desenvolvidas e balanceadas pelo próprio Bernardo, é possível encontrar no RQ receitas de chefs que inspiram o curador, bem como quitutes e bebidas que embasam suas pesquisas.

Agora, o RQ se remodela e propõe não apenas uma nova estética, mas muito mais conteúdo diversificado e embasado dentro do ramo da gastronomia.

Com a chegada à equipe do editor, escritor e cozinheiro Marlon Sá, a página e o design foram repensados e reelaborados, apresentando nova estética e interatividade, mais moderna e informativa, sem perder a proposta inicial de trazer receitas, dicas e facilidades para o dia a dia de maneira divertida e descomplicada.

A nova fase promove, também, interação mais forte com o público ao retomar o “Sua Receita em Quadrinhos”, propondo que os seguidores enviem, por e-mail, suas próprias receitas para serem publicadas na página. Além disso, a página contará com a divulgação de pratos famosos e clássicos de grandes nomes da gastronomia brasileira, compartilhando assim as receitas no formato de arte digital que já conquistou o público do perfil no Instagram.

A nova versão conta com muito mais vídeo, interatividade e dinamismo, dando ao RQ um enfoque mais profissional, produtivo e completo, destacam seus criadores.

# Almoço chão de estrelas

Por **Cláudia Chaves**

Especial para o Correio da Manhã

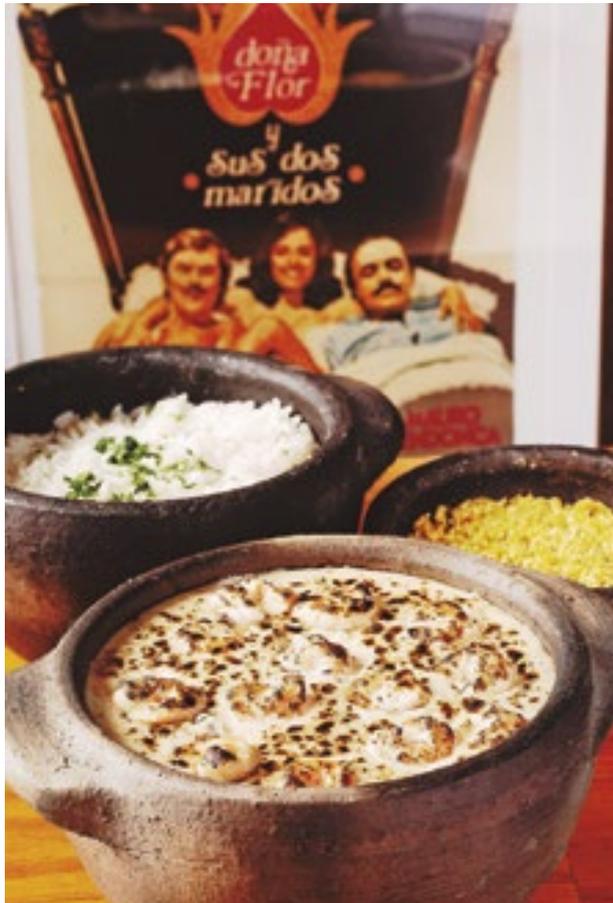
Semana passada, debruçei na varanda da saudade. Eu e comadre Celinha pegamos o Metrô e voltamos às origens: Praça Saens Pena. Fomos lá, pimponas, como quando éramos ginásianas e chegamos à Rua Dona Zulmira encontrar o Cine Botequim 2, lotado dos cartazes de cinema mais incríveis e conhecer as criações da chef Fabiana Cândido.

Lá tem o melhor cardápio de coxinhas que já encontramos. A massa é fina, saborosa, um creme de verdade. E tantos recheios que é quase como entrar em um conjunto de cinema e ter de escolher em Spielberg, Fellini e Bergman. Fomos modestas porque, entre as mais de 20 escolhas que vão da tradicional galinha até bacalhau e veganas, optamos por galinha com linguça e quiabo. Muito boa mesmo.

O cardápio se chama As Estrelas, mas poderia ser a Fes-

## CRÍTICA / RESTAURANTE / CINE BOTEQUIM 2

Rodrigo Galvão/Divulgação



O senacional camarão Sônia Braga

ta de Babette, o filme dinamarquês que apresenta o maior banquete de todo o cinema. Foram mais de 10 pratos, todos preparados com esmero e técnicas de rara perfeição de se ver por aí. Como tudo é de dividir, comer e repetir, levar a quentinhas, vamos mencionar começar pela deliciosa, língua, cortada pedaçuda, com molho ferrugem que cobre o purê de batata.

Aí vieram a fusão nordestina: o Shrek do Sertão (feijão verde com bacon, calabresa, camarão e nata, acompanha arroz, farofa e queijo coalho), a Costela Balboa (costela bovina, batatas ao murro, farofa e arroz de brócolis; Arnoldão (2 contra-filés, 2 filés de frango, 2 lombos suíno, 1 linguça calabresa, queijo coalho e 3 ovos, acompanha batata frita, molho à campanha, arroz e farofa).

Depois vieram aqueles em homenagem às nossas maiores estrelas: Feijão Xuxa: feijão branco, com legumes variados, arroz branco e banana da terra e o sensacional Camarão Sônia Braga: camarões aos quatro queijos, gratinado, servido com arroz branco e farofa de maracujá. E para arrematar o pudim de lei o clássico dos clássicos: pudim de leite. E como se diz na Bahia: “esse almoço é coisa de cinema.”

### SERVIÇO

#### CINE BOTEQUIM 2

Rua Dona Zulmira, 111 – Maracanã

Terça a quinta (17h à 0h), sextas e sábados (12h à 0h) e domingos (12h às 22h)

## NOTÍCIAS DA COZINHA

POR CLÁUDIA CHAVES

### Novidades no Mäska

Pratos mais frescos e molhos suaves traduzem as novidades trazidas por Danilo Parah para o cardápio do Mäska. Com referências da França e Itália e um “flerte” com a culinária asiática, apresenta um mix da experiência, criatividade e ousadia do chef, que atua na gastronomia há 15 anos. Tudo isso para reforçar ainda mais o conceito de cozinha autoral, contemporânea e despojada da casa, pois Danilo imprime um pouco mais de sua personalidade nesse menu, experimentando muito do que aprendeu ao longo de sua trajetória.

Luq Gabriel/Divulgação

Tomás Rangel/Divulgação



### Ótima comida de rua

Baduk, restaurante focado em comida do Oriente Médio no Leblon, segue em frente com a sua proposta de transitar do café da manhã ao jantar, passando pela comida de rua. Sempre às segundas-feiras, a partir das 18h, três sandubias do cardápio saem a R\$ 29 cada. Todos vêm no pão pita da casa e misturam os sabores com equilíbrio. O Sabich é vegano. O Falafel traz o tradicional bolinho de grão de bico, hommus tahini, tomates, cebola com sumac e pickles. E o Shawarma de costela derretida, recheado também com hommus, tomate, cebola com sumac e pickles.

Divulgação



### Acarajé certificado

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Cultura (SMC), certificou 25 baianas e baianos de acarajé. A entrega do certificado - que reconhece as habilidades para exercer o ofício, de acordo com os modos tradicionais - foi no pilotis do Museu de Arte do Rio (MAR), em cerimônia aberta pelo Bloco Afro Lemi Ayò. Receberam também a Isenção de Taxa de Uso de Área Pública -, permitindo que os mesmos possam exercer o seu ofício amparados pela lei, como forma de reconhecer o ofício das Baianas do Acarajé e manter sua caracterização.

